



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

3

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

3

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Francisca de Fátima dos Santos Freire

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços e cuidados em saúde 3 / Organizadora Francisca de Fátima dos Santos Freire. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-200-2

DOI 10.22533/at.ed.002211806

1. Saúde. I. Freire, Francisca de Fátima dos Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Organização Serviços e Cuidados em Saúde”, consiste em uma série de livros da Atena Editora, que tem como objetivo primeiro a discussão de temas científicos, com ênfase na produção da saúde: na gestão e na linha de cuidado da saúde pública. As publicações que compõem esse ensaio são frutos de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa que resistem na defesa da ciência.

A temática arrolada nos instiga a profundas reflexões e inquietações. Iremos apresentar de forma categorizada e interdisciplinar em quatro volumes. As produções nascem dos estudos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões que perpassam nos diversos cenários que se produzem saúde, quer seja na gestão ou na atenção.

O primeiro seguimento é destinado a uma análise das estratégias de gestão que são adotadas na Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde, destacando-se os desafios e limitações enfrentados pelos atores sociais que estão imersos nos pontos de atenção a saúde. Entendemos, que o cuidado em saúde possui diversos significados e é constituído das ações de profissionais de saúde. No contexto do cenário do Século XXI, com as motivações da Pandemia da Covid-19, se faz imperativo o conhecimento, a habilidade, a resolutividade e a luz ética para gerir saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, no intuito de garantir a qualidade da atenção.

Na segunda seção a ênfase da discussão é direcionada as estratégias da linha de cuidado na atenção primária, secundária e terciária, atentando-se para as estratégias de cuidado para as minorias, para os pacientes críticos e para a reabilitação. Os resultados e discussões defendidos sinalizam a necessidade do fortalecimento das Políticas Públicas, no sentido do financiamento e suporte da rede, para que o objetivo pleiteado possa ser cumprido, tentando diminuir a grande lacuna das iniquidades ainda presentes em nossa sociedade.

No terceiro volume têm destaque o Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto (PAISA), destaca-se que a população adulta e idosa vem apresentando nas últimas décadas um significativo aumento. Assim, justifica-se o espaço de discussão das interfaces da saúde do adulto, com destaque a temas relacionados a violência no trânsito, saúde do trabalhador, terapia antimicrobiana, reabilitação na Covid-19, dentre outros temas tão necessários para o meio acadêmico e social.

O último seguimento, têm destaque as contribuições da Política Nacional de Saúde Mental, a Integralidade do Cuidado e a Política de Humanização na Atenção Psicossocial, enfatizando as contribuições da efetivação de tal política, além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território e ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, cultura e lazer. Reafirmando, assim, a

necessidade da formação profissional permanente, que instigue o trabalhador da saúde a reinventar suas ações e ressignificar seus saberes e práticas, criando outras estratégias de cuidado, provocando reflexões contínuas e instituindo mais saberes e práticas que visam a superar os entraves descritos anteriormente.

Que a luz da ciência te incomode profundamente, para que consiga mergulhar na apreciação dos diversos temas instigantes que seguem e que assim, o aprendizado possa contribuir para o aperfeiçoamento do ser e das práticas a exercerem em cada espaço que estiverem, por mais longínquo que seja. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Francisca de Fátima dos Santos Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANGIOEDEMA CAUSADO POR MEDICAMENTOS INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA

Ana Letícia Rossetti Bento
Andressa Assis Machado
Bruna Loss de Souza
Camilla Fazolin Amorim
Líria Pimenta Dias
André Nunes de Carvalho e Castro
Paulo Fernandes Corrêa
Bernardo Carneiro de Sousa Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.0022118061

CAPÍTULO 2..... 13

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS

Lenice Renz
Andreia Ferreira da Silva
Uziel Ferreira Suwa

DOI 10.22533/at.ed.0022118062

CAPÍTULO 3..... 26

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ESTOMATOLOGIA DA CIDADE DE MAPUTO – MOÇAMBIQUE, 2016

Lorena Antônia de Avelino Lopes
Maria Rejane Ferreira da Silva
Eduarda Ângela Pessoa Cesse

DOI 10.22533/at.ed.0022118063

CAPÍTULO 4..... 43

AVALIAÇÃO DO EFEITO GASTROPROTETOR DE IBP'S EM PACIENTES UTILIZANDO AINES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Rosa Crisci
Carolina Bernardo Ribeiro
Jessica de Moura Ferreira
Raissa de Paula Cardoso
Wilson Roberto Malfará

DOI 10.22533/at.ed.0022118064

CAPÍTULO 5..... 55

ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO CICLISTAS EM RIBEIRÃO PRETO/SÃO PAULO

Adrieli Letícia Dias dos Santos
André Lucirton Costa

DOI 10.22533/at.ed.0022118065

CAPÍTULO 6.....	68
BIÓPSIA TRANSORAL DO CORPO VERTEBRAL C2: UMA VIA ALTERNATIVA PARA LESÕES DE CABEÇA E PESCOÇO	
Renato Barboza da Silva Neto Luís Marcelo Ventura	
DOI 10.22533/at.ed.0022118066	
CAPÍTULO 7.....	74
AVALIAÇÃO DO USO DE <i>MENTHA PIPERITA</i> COMO REPELENTE ALTERNATIVO EM CREMES E AROMATIZADORES NO MUNICÍPIO DE CONTAGEM – MG	
Gabriella Alves Maurício Larissa Cristina Morais Resende Adriana Mara Vasconcelos Fernandes de Oliveira Luciana Godoy Pellucci de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0022118067	
CAPÍTULO 8.....	79
AÇÕES PREVENTIVAS ADOTADAS PELA UNIDADE DE REABILITAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS	
Maria Vitória de Lima Dal Forno	
DOI 10.22533/at.ed.0022118068	
CAPÍTULO 9.....	84
A UTILIZAÇÃO DE CANNABINÓIDES NA FISIOPATOLOGIA DERMATOLÓGICA - UMA NOVA PERSPECTIVA DE TRATAMENTO	
Thaise Nascimento de Souza Zaniele Ferreira de Abreu Tibério Cesar Lima de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.0022118069	
CAPÍTULO 10.....	92
ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA PARALISIA FACIAL DECORRENTE DE SÍNDROME GENÉTICA NÃO IDENTIFICADA: RELATO DE CASO	
Wânia Lúcia Poubel Amanda José da Silva Manoella Silvério Figueira Nicolly Pereira Hubner	
DOI 10.22533/at.ed.00221180610	
CAPÍTULO 11.....	102
AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO EM PROTEÇÃO RADIOLÓGICA NA COMUNIDADE ACADÊMICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL	
Mônica Oliveira Bernardo Maria Luiza Coelho Gozzano Flávio Morgado Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos Cibele Isaac Saad Rodrigues	

Fernando Antônio de Almeida
DOI 10.22533/at.ed.00221180611

CAPÍTULO 12..... 114

DISFUNÇÃO NAS CÉLULAS T REGULATÓRIAS FAVORECE HAM/TSP EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO HTLV-1: UMA REVISÃO NARRATIVA

Greice Carolina Santos da Silva
Ana Carolina Marinho Monteiro Lima
Luciane Amorim Santos
Luana Leandro Gois

DOI 10.22533/at.ed.00221180612

CAPÍTULO 13..... 129

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EJACULAÇÃO PRECOCE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS – COVID-19

Katiuscia Leão

DOI 10.22533/at.ed.00221180613

CAPÍTULO 14..... 140

UTILIZAÇÃO DE ESCORES NÃO-INVASIVOS NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO-ALCOÓLICA

Laísa Simakawa Jimenez
Elinton Adami Chaim
Everton Cazzo

DOI 10.22533/at.ed.00221180614

CAPÍTULO 15..... 149

INTEGRALIDADE NO PRÉ-NATAL SOB A PERSPECTIVA DE PUÉRPERAS EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Ildiane Aparecida Gonçalves
Amanda Mota Pacheco
Tatiane Celeiro Nascimento
Maria Augusta Coutinho de Andrade Oliveira
Luisa Carvalho Vieira
Ronan Prudente de Oliveira
Mabelle Fragoso de Souza
Sara Ferreira Ribeiro
Rafael Caneschi de Souza
Amanda Fontes de Carvalho Pinto
Fernando Gravina Fortuci Lopes

DOI 10.22533/at.ed.00221180615

CAPÍTULO 16..... 163

SOBRECARGA DE CUIDADOS DECORRENTE DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Terezinha de Fátima Gorreis
Rosane Maria Sordi

Rochelly Gomes Hahn

DOI 10.22533/at.ed.00221180616

CAPÍTULO 17..... 171

TERAPIA ANTIMICROBIANA: AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM DIFERENTES CURSOS DA SAÚDE

Fabiana Tonial

Gabrieli Taís Welter

Henrique Perosa Scapin

Mônica Manica

Rodrigo Alberton da Silva

Gabriela Spessatto

DOI 10.22533/at.ed.00221180617

CAPÍTULO 18..... 182

LEVANTAMENTO DE CASOS DE ACIDENTES OFÍDICOS NAS CIDADES DE ABADIA DOS DOURADOS, ESTRELA DO SUL E IRAÍ DE MINAS

Maria Eduarda Fernandes Borges

Dayanne Cristina Luiza de Lima

Cássio Resende de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.00221180618

CAPÍTULO 19..... 195

MEASURING THE STRUCTURAL VALIDITY OF TWO NORDOFF-ROBBINS SCALES FOR A PATIENT WITH TUBEROUS SCLEROSIS

Aline Moreira Brandão André

Cristiano Mauro Assis Gomes

Cybelle Maria Veiga Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.00221180619

CAPÍTULO 20..... 213

MÉTODOS DE AQUECIMENTO UTILIZADOS NA PREVENÇÃO DE HIPOTERMIA NO NEONATO PRÉ-TERMO NO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Graziele de Sousa Costa

Luciana Moraes de Oliveira

Suzane Laura Silva de Carvalho

Raquel Alves Carvalho

Marília Rosendo Rodrigues Soares

Mara Wanessa Lima e Silva

Marana da Silva Lial

Nathaly Marques Santos

Mickaelle Bezerra Calaça

DOI 10.22533/at.ed.00221180620

SOBRE A ORGANIZADORA..... 223

ÍNDICE REMISSIVO..... 224

CAPÍTULO 15

INTEGRALIDADE NO PRÉ-NATAL SOB A PERSPECTIVA DE PUÉRPERAS EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 06/04/2021

Ildiane Aparecida Gonçalves

Centro Universitário Governador Ozanam
Coelho – UNIFAGOC
Ubá – MG
<http://lattes.cnpq.br/0620370749462307>

Amanda Mota Pacheco

Centro Universitário Governador Ozanam
Coelho – UNIFAGOC
Ubá – MG
<http://lattes.cnpq.br/7165385312374410>

Tatiane Celeiro Nascimento

Centro Universitário Governador Ozanam
Coelho – UNIFAGOC
Ubá – MG
<http://lattes.cnpq.br/4589101594332086>

Maria Augusta Coutinho de Andrade Oliveira

Centro Universitário Governador Ozanam
Coelho – UNIFAGOC
Ubá – MG
<http://lattes.cnpq.br/7667998041595280>

Luisa Carvalho Vieira

Centro Universitário Governador Ozanam
Coelho – UNIFAGOC
Ubá – MG
<http://lattes.cnpq.br/7788984760084039>

Ronan Prudente de Oliveira

Centro Universitário Governador Ozanam
Coelho – UNIFAGOC
Ubá – MG
<http://lattes.cnpq.br/7443091419567604>

Mabelle Fragoso de Souza

Centro Universitário Governador Ozanam
Coelho – UNIFAGOC
Ubá – MG
<http://lattes.cnpq.br/6219115102721437>

Sara Ferreira Ribeiro

Centro Universitário Governador Ozanam
Coelho – UNIFAGOC
Ubá – MG
<http://lattes.cnpq.br/6181044503893161>

Rafael Caneschi de Souza

Centro Universitário Governador Ozanam
Coelho – UNIFAGOC
Ubá – MG
<http://lattes.cnpq.br/7798461158704009>

Amanda Fontes de Carvalho Pinto

Centro Universitário Governador Ozanam
Coelho – UNIFAGOC
Ubá – MG
<http://lattes.cnpq.br/9553358517703045>

Fernando Gravina Fortuci Lopes

Centro Universitário Governador Ozanam
Coelho – UNIFAGOC
Ubá – MG

RESUMO: INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal objetiva o acompanhamento da mulher durante a gravidez, de modo a identificar e tratar possíveis agravos à saúde inerentes da gestação, assegurar o saudável desenvolvimento fetal, além da prevenção de desfechos desfavoráveis à mesma. O Ministério da Saúde preconiza alguns critérios para a ocorrência de um pré-

natal humanizado. Contudo, pesquisas revelam que esses parâmetros não estão sendo cumpridos em sua totalidade. **OBJETIVO:** Determinar se a assistência pré-natal do município de Ubá/MG, ocorre de maneira integral, utilizando-se como parâmetro a perspectiva de puérperas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, sobre a avaliação da assistência pré-natal de risco habitual no Sistema Único de Saúde, através da aplicação de um questionário estruturado a partir dos Protocolos de Atenção Básica – Saúde da Mulher/ Ministério da saúde. **RESULTADOS:** Foram aplicados 37 questionários; com relação à assistência pré-natal em Unidade Básica de Saúde do bairro, 56,7% (n=37) tiveram acesso ao pré-natal próximo à sua residência; O mínimo de 6 consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde se deu para 91,6% (n=33) das entrevistadas. No que se refere às prescrições médicas que são recomendadas pelo Ministério da Saúde conclui-se que estas foram realizadas de maneira adequada na grande maioria das vezes; 29,7% das puérperas foram informadas sobre a maternidade de referência. Denota-se, ainda, que apenas 13,5% foram alertadas sobre a possibilidade de violência obstétrica. A grande maioria das entrevistadas considerou o atendimento prestado pela equipe médica ótimo ou bom, contabilizando 89,2% das entrevistadas. **CONCLUSÃO:** O pré-natal ao qual tem acesso as gestantes da cidade de Ubá/MG demonstrou ser inadequado em inúmeras recomendações do Ministério da Saúde, porém ainda foi considerado eficiente pelas puérperas entrevistadas.

PALAVRAS-CHAVE: Integralidade, pré-natal, puérperas.

INTEGRALITY IN PRENATAL CARE FROM THE PERSPECTIVE OF MOTHERS IN A CITY IN THE INTERIOR OF MINAS GERAIS

ABSTRACT: **INTRODUCTION:** The prenatal care objective is the monitoring of women during pregnancy, in order to identify and treat possible health problems inherent to pregnancy, ensure healthy fetal development, in addition to preventing unfavourable outcomes for it. The Health Ministry recommends some criteria for the occurrence of a humanized prenatal. However, research shows that these parameters are not being fully met. **OBJECTIVE:** Determine whether prenatal care in the municipality of Ubá/MG occurs in an integral manner, using as parameter the perspective of puerperal. **METHODS:** This is a cross-sectional, quantitative study on the assessment of prenatal care at the usual risk in the SUS, through the application of a questionnaire structured from the Basic Care Protocols - Women's Health/ Health Ministry. **RESULTS:** 37 questionnaires were applied; regarding prenatal care in basic health unit in the neighborhood, 56.7% (n=37) had access to pre-natal care near their home; the minimum of 6 consultations recommended by the Health Ministry was 91.6% (n=33) of the interviewees. With regard to the medical prescriptions recommended by the Health Ministry, it is concluded that they were performed in an appropriate manner in the vast majority of cases; 29.7% of puerperal were informed about the reference maternity. It is also noted that only 13.5% were alerted about the possibility of obstetric violence; the vast majority of the interviewees considered the care provided by the medical team to be excellent or good, accounting for 89.2% of the interviewees. **CONCLUSION:** The prenatal care to which pregnant women in the city of Ubá/MG have access proved inadequate in numerous recommendations of the Health Ministry, but was still considered efficient by the puerperal women interviewed.

KEYWORDS: Integrality, prenatal, puerperal.

1 | INTRODUÇÃO

Um cuidado em saúde que seja integral se define na atenção que contempla os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais de um indivíduo. Ele visa, principalmente, o entendimento da pessoa como um ser holístico, completo, que tem todos os aspectos supracitados como determinantes e contribuintes para as suas condições de saúde. Visa, ainda, o estabelecimento de vínculos entre profissionais de saúde e paciente, o que torna possível o entendimento das necessidades individuais e correto atendimento das mesmas (PAIM J. S.; DA SILVA L. M. V., 2010). Dessa forma, a integralidade é instituída como um princípio norteador que abrange todos os serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Com o objetivo de estender a implementação deste princípio ao atendimento em saúde da mulher no que diz respeito ao ciclo gravídico-puerperal, o Ministério da Saúde implantou no SUS em 2011, através da Portaria nº 1459, a Rede Cegonha. Sua finalidade é desenvolver meios para se fornecer, além de um parto seguro e humanizado e uma assistência de qualidade ao recém-nascido, a adequação da assistência pré-natal e a ampliação de acesso à mesma, de modo a oferecer um cuidado integral, resolutivo e de qualidade (BRASIL, 2011).

A assistência pré-natal em si objetiva o acompanhamento da mulher nos três trimestres da gravidez, de modo a identificar e tratar possíveis agravos à saúde inerentes da gestação, assegurar o saudável desenvolvimento fetal, além da prevenção de desfechos desfavoráveis à mesma (BALSELLS, M. M. D. et al., 2018).

O Ministério da Saúde preconiza alguns critérios para a ocorrência de um pré-natal humanizado. É determinado um número mínimo de seis consultas para a mulher durante toda a gestação e, nessas consultas, devem ser realizados o acolhimento, a escuta qualificada, a avaliação de risco e, ainda, ações que visem a saúde da mãe e do bebê, além do estabelecimento de vínculos entre a equipe médica e a paciente (BRASIL, 2016). Contudo, pesquisas revelam que esses parâmetros não estão sendo cumpridos em sua totalidade.

Apesar de a realização de no mínimo seis consultas ser prevalente, muitas das gestantes iniciam o acompanhamento pré-natal tardiamente, apenas após a 12ª semana de gestação; os exames complementares indicados pelo MS, tais como VDRL, testes anti-HIV e sorologia para Toxoplasmose, – fundamentais para prevenir agravos à saúde materna e fetal – não são realizados pela maioria das gestantes. Ressaltam-se ainda disparidades regionais e socioeconômicas no que diz respeito ao acesso ao pré-natal. Denota-se uma menor cobertura nas regiões Norte e Nordeste e em áreas de reservas indígenas, e mulheres com menor escolaridade, sem companheiro e com maior número de gestações prévias também são negligenciadas (BALSELLS, M. M. D. et al., 2018; VIELLAS, E. F. et al., 2014).

A importância da adequação da assistência pré-natal reside também na prevenção da morbimortalidade infantil e materna. Estudos sugerem que a adesão ao pré-natal reduz a incidência de complicações na gestação, sendo essas frutos de circunstâncias preveníveis, como sangramentos, infecção urinária, hipertensão arterial e diabetes; ademais, denota-se que o abandono do mesmo tem relação direta com o aumento da mortalidade fetal e neonatal (PEREIRA, D. O. et al., 2017; GOMES, R. N. S.; FILHA, F. S. S. C.; PORTELA, N. L. C., 2017).

Dito isso, o presente estudo realizou-se com o objetivo de determinar se a assistência pré-natal do município de Ubá, do estado de Minas Gerais, se dá de maneira integral, utilizando-se como parâmetro a perspectiva de puérperas.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo de delineamento transversal, quantitativo, onde foi realizada uma abordagem individual à puérperas, sobre a avaliação da assistência pré-natal de risco habitual no Sistema Único de Saúde, através da aplicação de um questionário estruturado a partir dos Protocolos de Atenção Básica – Saúde da Mulher/ Ministério da Saúde (BRASIL, 2016), na cidade de Ubá, Minas Gerais. A análise compreendeu o período de setembro de 2018 a maio de 2019.

Foram incluídas no estudo, puérperas na idade adulta e reprodutiva, ou seja, dos 20 aos 44 anos em acordo com a classificação da OMS (Organização Mundial da Saúde), com no máximo 60 dias pós-parto, que tenham realizado o pré-natal de risco habitual pelo SUS. A coleta de dados se deu através da aplicação do questionário estruturado após a realização da vacina BCG no recém-nascido, a qual é realizada na Policlínica Regional de Saúde e o Teste do pezinho na UBS COHAB. A escolha dos locais se deu por conta da oportunidade de ter a presença da puérpera, ao levar o seu filho para realizar os referidos procedimentos.

Foram coletadas informações sobre as seguintes variáveis: acesso à assistência pré-natal; idade gestacional de início do pré-natal; número de consultas realizadas; acolhimento e escuta qualificada com abordagem da história de vida da mulher (questões psicológicas e socioculturais); solicitação de exames; cadastramento de preenchimento da Caderneta da Gestante; prescrição de medicamentos essenciais; acompanhamento das gestantes por meio da visita domiciliar; vinculação com a maternidade de referência; orientação sobre o direito a acompanhante no parto; imunização da gestante; educação em saúde; informação sobre os direitos sociais e trabalhistas; cuidados em saúde mental; consideração da opinião da gestante na tomada de decisões; escuta de queixas maternas pela equipe médica; respeito da equipe médica para com a mãe; submissão da gestante a situações com as quais não concordava; dificuldade em agendar as consultas; acesso a uma equipe multiprofissional; e percepção sobre a abordagem da equipe multiprofissional.

Posteriormente esses dados foram digitados em duplicata, em planilha Excel® e conferidos para verificar erros de digitação. Utilizou-se a estatística descritiva e a análise incluiu a frequência simples das variáveis e cálculo de prevalências.

Este estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Governador Ozanam Coelho, de acordo com a Resolução 466/1 do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) sob o número CAAE 93392518.5.0000.8108. O Gerente da Divisão de Assistência e Vigilância em Saúde do município de Ubá assinou o Termo de consentimento após receber as explicações sobre a natureza e objetivos da pesquisa. Os autores declaram não haver conflitos de interesse em relação ao tema de estudo.

3 | RESULTADOS

Foram realizados um total de 37 questionários durante o período de coleta de dados. O primeiro parâmetro avaliado foi a existência de uma UBS no bairro de residência da puérpera e se esta continha assistência pré-natal, dados contidos na Tabela 1. No presente estudo, a maioria das gestantes possui UBS em seu bairro, contabilizando 70,3% (n=26). Dessas, a parte de 80,7% (n=21) possuem assistência pré-natal. Porém, levando-se em conta todas as entrevistadas, apenas 56,7% (n=37) tinham acesso ao pré-natal próximo à sua residência.

Em segundo lugar, questionou-se sobre o trimestre de início do pré-natal e o número de consultas realizadas. O resultado foi que 70,3% (n=26) iniciou o pré-natal no primeiro trimestre e que, o mínimo de 6 consultas preconizadas pelo MS foi realizado pelo número de 91,6% (n=33) das entrevistadas. Esses dados estão presentes também na Tabela 1.

Além disso, a Tabela 1 registra os dados obtidos com relação ao acolhimento e à escuta qualificada com abordagem da história de vida da mulher durante as consultas pela equipe médica. Ressaltam-se os achados de que 35,1% (n=13) das puérperas entrevistadas foram questionadas quanto ao planejamento reprodutivo, e 16,2% (n=6) foram abordadas quanto às suas condições de moradia, trabalho e exposições ambientais. Outro dado importante obtido foi o de que 54,1% das puérperas não foram questionadas sobre seu estado emocional durante a gravidez.

Pré-natal (PN)	N (%)	Questionamentos na consulta (n=37)	N (%)
UBS no bairro (n=37)		Presença de sintomas e queixas	24 (64,9)
Sim	26 (70,3)	Planejamento reprodutivo	13 (35,1)
Não	11 (29,7)		
UBS do bairro com PN (n=26)		Rede familiar e social	11 (29,7)
Sim	21 (80,7)	Condições de moradia, trabalho e exposições ambientais	6 (16,2)
Não	5 (19,2)		
Início do PN (n=37)		Uso de tabaco, álcool e outras drogas (lícitas ou ilícitas)	22 (59,4)
1º trimestre	26 (70,3)	Estado emocional	17 (45,9)
2º trimestre	6 (16,2)		
3º trimestre	5 (13,5)		
Nº de consultas (n=36)			
1-3	2 (5,5)		
3-5	1 (2,8)		
6	3 (8,3)		
> 6	30 (83,3)		

Tabela 1. Disponibilidade de Assistência Pré-Natal, adequabilidade com relação a parâmetros do MS e questões levantadas durante as consultas pela equipe médica

No que se refere às prescrições médicas que são recomendadas pelo MS, de acordo com o registrado na Tabela 2, conclui-se que estas foram realizadas de maneira adequada na grande maioria das vezes.

Atendimento clínico	N (%)
Quadro clínico não referente às condições normais da gravidez (n=37)	
Sim	13 (35,1)
Não	24 (64,9)
Tratamento adequado (n=13)	
Sim	11 (84,6)
Não	2 (15,4)
Prescrição de suplementação de ácido fólico (n=37)	
Sim	36 (97,3)
Não	1 (2,7)
Prescrição de suplementação de ferro (n=37)	
Sim	34 (91,9)
Não	3 (8,1)
Questionamento sobre situação vacinal pelo profissional médico (n=37)	
Sim	31 (83,8)
Não	6 (16,2)

Recomendação de atualização pelo profissional médico (n=31)

Sim	29 (93,5)
Não	3 (6,5)

Tabela 2. Prescrições e manejos de condições clínicas durante o pré-natal

De acordo com o exposto na Tabela 3, percebe-se que 29,7% das puérperas foram informadas sobre a maternidade de referência e que 40,5% (n=15) das entrevistadas tiveram o processo do parto elucidado pela equipe médica. Denota-se, ainda, que apenas 13,5% foram alertadas sobre a possibilidade de violência obstétrica.

Orientação (n=37)	N (%)
Informação sobre a maternidade de referência	11 (29,7)
Informação sobre direito à acompanhante durante o parto	14 (37,8)
Modificações fisiológicas da gravidez	21 (56,7)
Importância do acompanhamento pré-natal	27 (73)
Cuidados em saúde alimentar e nutricional	27 (73)
Sexo na gestação	17 (45,9)
Atividades físicas na gestação	20 (54)
Exposição ao tabaco, álcool e outras drogas	24 (64,9)
Vantagens do parto normal	21 (56,7)
Processo fisiológico do trabalho de parto	15 (40,5)
Métodos não farmacológicos para alívio da dor	10 (27)
Livre movimentação durante do trabalho de parto	12 (32,4)
Alerta sobre a possibilidade de violência obstétrica e práticas inadequadas com a mãe e o recém-nascido	5 (13,5)
Benefícios da amamentação	26 (70,3)
Direito à obtenção de Certidão de Nascimento gratuitamente	21 (56,7)
Direito a manter emprego durante a gestação	20 (54)
Licença e salário-maternidade	21 (56,7)
Dispensa de horário de trabalho para a realização de consultas e exames	15 (40,5)
Dispensa durante a jornada de trabalho para amamentar o filho	15 (40,5)

Tabela 3. Orientações dadas durante as consultas pelos profissionais de saúde referentes à gestação, ao parto e a direitos sociais e trabalhistas maternos

Para avaliar a prescrição de exames preconizados e o conhecimento dos mesmos por parte da puérpera, foi avaliada a caderneta da gestante, dados registrados na Tabela 4. Chama-se atenção que apenas o número de 41,7% das puérperas que foram testadas quanto ao Citomegalovírus.

Preenchimento da caderneta		N (%)
Correto preenchimento de acordo com a percepção da puérpera (n=37)		
	Sim	31 (83,8)
	Não	6 (16,2)
HIV (n=36)		34 (94,4)
VDRL (n=36)		32 (88,9)
HbsAg (n=36)		28 (77,8)
HCV (n=36)		25 (69,4)
CMV (n=36)		15 (41,7)
Toxo (n=36)		29 (80,5)
Rubéola (n=36)		30 (83,3)
Urocultura (n=36)		33 (91,7)
Preenchimento de Antecedentes Pessoais (n=36)		25 (67,6)
Preenchimento de Antecedentes Familiares (n=36)		15 (41,7)
Evolução da gestação (n=36)		35 (97,2)

Tabela 4. Preenchimento da Caderneta da Gestante

Ainda para avaliar a adequabilidade do atendimento prestado, questionou-se sobre o acesso a uma equipe médica completa. Obteve-se que na minoria dos casos houve acesso a outros profissionais que não o médico, principalmente os profissionais fisioterapeuta (2,7%), psicólogo (10,8%) e nutricionista (13,5%). Esses dados foram descritos na Tabela 5.

Ao avaliar a percepção das puérperas com relação à assistência à qual tiveram acesso, foram encontrados os dados registrados também na Tabela 5.

Profissionais da equipe (n=37)	N (%)	Atendimento da equipe médica (n=37)	
			N (%)
Médico	37 (100)	Orientações e assistência sobre alterações psicológicas frutos da gravidez	
Enfermeiro	19 (51,3)	Sim, sempre	12 (32,4)
		Às vezes	3 (8,1)
		Nunca	22 (59,4)
Técnico de Enfermagem	13 (35,1)	Opinião com relação às prescrições médicas ouvida e respeitada	
Fisioterapeuta	1 (2,7)	Sim, sempre	25 (67,6)
		Às vezes	7 (18,9)
		Nunca	5 (13,5)
Psicólogo	4 (10,8)	Queixas ouvidas e consideradas pela equipe médica	
Nutricionista	5 (13,5)	Sim, sempre	27 (73)
		Às vezes	5 (13,5)
		Nunca	5 (13,5)

Dentista	10 (27)	Desrespeito durante o pré-natal	
Agente Comunitário de Saúde	10 (27)	Sim, sempre	0
		Às vezes	3 (8,1)
		Nunca	34 (91,9)
		Submissão a situações com as quais não concordava	
		Sim, sempre	1 (2,7)
		Às vezes	1 (2,7)
		Nunca	35 (94,6)
		Dificuldades de agendar consultas	
		Sim, sempre	2 (5,4)
		Às vezes	3 (8,1)
		Nunca	32 (86,5)
		Percepção sobre o atendimento percebido	
		Ótimo	23 (62,2)
		Bom	10 (27)
		Regular	3 (8,1)
		Ruim	1 (2,7)
		Péssimo	0

Tabela 5. Acesso a uma equipe médica completa durante a assistência pré-natal e percepções e opiniões das puérperas sobre o atendimento prestado

4 | DISCUSSÃO

Hodiernamente, observa-se um período desafiador e promissor em relação à transição de condutas e práticas assistenciais do pré-natal e puerpério (GOMES, M. A., 2014), sendo o acompanhamento pré-natal um componente estratégico para garantias de melhores desfechos maternos e neonatais (BRASIL, 2012). Tal finalidade, enquadra-se na implantação e valorização de estratégias as quais fizeram-se imprescindíveis na melhoria da qualidade ao apoio matricial da Atenção Básica (GAÍVA, M. A. M.; PALMEIRA, E. W. M.; MUFATO, L. F., 2017). Dessa forma, a relação profissional-paciente, escuta ativa, bom desempenho profissional e apoio emocional ligados a uma equipe de saúde são responsáveis por um aumento da satisfação das gestantes caracterizando-se como um determinante de saúde materna (RUSCHI, G. E. C. et al., 2018).

No presente estudo, observou-se que 56,7% das gestantes possuíam acesso ao pré-natal em UBS próxima à sua residência. Isso denota uma dificuldade de acesso às consultas. Um inquérito nacional, realizado entre fevereiro de 2011 e outubro de 2012 pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), denominado “Nascer no Brasil” demonstrou que as principais barreiras para a não realização do pré-natal ou para a captação precoce das gestantes são, em grande parte, devidas às desigualdades sociais que persistem no país, fato que ressalta a barreira de acesso enfrentada pelas gestantes (LEAL, M. C. et al., 2012).

Outro dado significativo é o de que 70,3% das puérperas entrevistadas iniciou o acompanhamento do pré-natal no primeiro trimestre da gestação. Cabe ressaltar que o início precoce do acompanhamento pré-natal beneficia estimar idade gestacional com maior

grau de fidedignidade, o diagnóstico e tratamento de diversas patologias as quais podem comprometer a saúde materna e fetal, e ainda propicia o monitoramento mais adequado do crescimento e maturidade fetal (BRASIL, 2011).

Um dado preocupante se refere aos 29,7% que iniciaram o acompanhamento pré-natal nos segundo e terceiro trimestres. Tal atitude contribui para o aumento da morbimortalidade materna e infantil, visto que a captação precoce favorece o também precoce diagnóstico de agravos à saúde materno-fetal, bem como a realização de intervenções sobre elas (BRASIL, 2016). Além disso, o MS preconiza um início do pré-natal em até 12 semanas de gestação, o que não ocorreu nesses casos (BRASIL, 2012).

Tão importante quanto a captação precoce das gestantes é o número de consultas realizadas no pré-natal. Neste estudo, observou-se que 91,6% das puérperas realizaram o mínimo de 6 consultas preconizados pelo MS. Um número de consultas que seja adequado contribui para um acompanhamento próximo com a equipe médica e facilita a realização das intervenções necessárias à saúde da paciente em momentos oportunos (NUNES, J. T. et al., 2016). O maior número de visitas favorece também a avaliação do risco perinatal e de intercorrências obstétricas mais comuns no trimestre em que se encontra a gestante (BRASIL, 2005).

Estudos demonstram benefícios de terapias humanizadas integrativas no período gravídico (BORGES, M. R.; MADEIRA, L. M.; AZEVEDO, V. M. G. O., 2011), servindo de suporte à possibilidade de mudança do modelo assistencial biomédico e intervencionista (PEREIRA, R. M. et al., 2018). Portanto, o pré-natal deve ser pautado nas necessidades individuais, atendimento holístico e humanizado, o qual torna-se prejudicado quando são feitas consultas rápidas e superficiais, pautadas em maior parte na valorização de aferições do que em medidas de comportamento, de conhecimentos e experiências (GONÇALVES, M. F. et al. 2017). Nesse contexto, salienta-se que na presente pesquisa, os resultados quanto a um atendimento integral não foram satisfatórios. Apenas 6 das puérperas foram questionadas quanto às suas condições de moradia, trabalho e exposições ambientais, além do equivalente a 29,7% das entrevistadas tendo sido abordadas quanto à rede social e familiar.

Pode-se enfatizar que 54,1% não tiveram as alterações de seu estado emocional debatidas nos atendimentos, as quais se fazem onipresentes no período gestacional, e que 10,8% apenas tiveram acesso a um Psicólogo. Estudos revelaram que das alterações psíquicas da gravidez, boa parte se qualifica na baixa autoestima, a qual pode conferir consequências negativas à saúde materno-fetal bem como ao desenvolvimento do neonato. Esta se provou advinda de questões como falta de apoio familiar e do companheiro, não planejamento da gravidez, baixa escolaridade e dificuldades socioeconômicas (WAZLAWIK, M. R. F.; SARTURI, F., 2012). Por conseguinte, prova-se como é imensurável uma assistência que inclua a escuta ativa durante as consultas pela equipe médica e a abordagem das questões de vida da mulher, além da presença de assistência psicológica,

de modo a determinar suas relações com a saúde materno-fetal, as quais se demonstraram diretas, de modo a prevenir desfechos desfavoráveis à gestação.

Ainda com vista a um atendimento holístico, o MS recomenda o acesso a uma equipe médica completa, incluindo as visitas domiciliares do ACS. Foram obtidos resultados que se interpõem a essa orientação. Apenas 1 das entrevistadas teve acesso a um profissional Fisioterapeuta. A presença deste profissional na assistência promove a prevenção da ocorrência de agravos musculoesqueléticos advindos da gestação, como o enfraquecimento da musculatura do assoalho pélvico que leva à incontinência urofecal, além de alterações posturais, principalmente na coluna lombossacra, e alteração do centro gravitacional. A atuação do Fisioterapeuta junto à gestante se faz fundamental, pois suas orientações também propiciam preparo para o trabalho de parto e a realização de exercícios físicos e respiratórios (DOS SANTOS, M. B. et al., 2017).

Evidencia-se também que um número correspondente a apenas 13,5% das gestantes teve acesso a um Nutricionista. Teixeira & Cabral (2016), em estudo realizado nas cidades de Belo Horizonte e Paula Cândido, em Minas Gerais, demonstraram uma alta prevalência de sobrepeso na gestação, além de um alto ganho ponderal apenas no primeiro trimestre gestacional. O sobrepeso na gestação pode limitar o crescimento intrauterino e acarretar em parto prematuro e baixo peso ao nascer. Desta maneira, destaca-se a importância do acompanhamento nutricional durante a gestação, pois as gestantes são inclinadas a ganhar peso de maneira inadequada, devido à demanda anormal de macro e micronutrientes presente no período gestacional (TEIXEIRA, C. S. S.; CABRAL, A. C. V., 2016). Conjuntamente, cita-se o fato de que 27% apenas foram visitadas pelo ACS regularmente, visitas as quais se fazem fundamentais na captação precoce da gestante para a realização do pré-natal e na realização da busca ativa das gestantes que não tem comparecido às consultas. Ainda cabem ao ACS a orientação à equipe médica sobre a apresentação de sinais de alarme pela gestante e ações de educação em saúde, as quais são de grande importância para a regularidade do acompanhamento e para a promoção de saúde durante o pré-natal (BRASIL, 2012).

O MS propõe que algumas orientações com relação às condições da gravidez e do parto, além de informações sobre direitos sociais sejam dadas à grávida. Apenas 29,7% das puérperas foram informadas sobre a maternidade de referência. Isso leva à peregrinação das gestantes em busca da maternidade para a realização do parto, na maioria das vezes, com meios próprios, fato que favorece um desfecho desfavorável ao parto. Outro dado que chama atenção é o de que poucas orientações com relação ao parto foram dadas. Somente 40,5% das entrevistadas tiveram o processo do parto elucidado pela equipe médica. É de fundamental importância a orientação sobre o processo do parto, por esta favorecer a realização do parto vaginal (VIELLAS, E. F. et al., 2014). Ainda, somente 13,5% foram alertadas sobre a possibilidade de violência obstétrica, a qual se dá de inúmeras formas, incluindo abusos físicos, psíquicos e sexuais. Essa é, muitas das vezes, relacionadas a

discriminações socioeconômicas e de gênero, constituindo-se em subjugar a mulher durante o momento do parto. A violência obstétrica consiste também no impedimento da mulher de participar da tomada de decisões com relação a intervenções que possam a vir ser realizadas, incluindo a opção pelo parto cesáreo, destacando-se as altas taxas de partos cesáreos realizadas no Brasil (PEREIRA, J. S. et al., 2016).

A Rede Cegonha, estratégia do Ministério da Saúde na implementação da rede de cuidados na atenção humanizada à gravidez, ao parto e puerpério, preconiza a obrigatoriedade de exames laboratoriais na consulta pré-natal. Para tal, há o cartão de pré-natal com intuito de elo na comunicação entre a equipe de assistência do pré-natal e do parto, registrando os resultados de exames e problemas identificados, como anemia, carência de vitaminas e minerais (BRASIL, 2012), auxiliando condutas adequadas para o momento do parto (BRASIL, 2011). Outrossim, as infecções trato urinário devem ter destaque na identificação durante o período gestacional, devido grande relevância de complicações e uma prevalência estimada de 20% (HACKENHAAR, A. A.; ALBERNAZ, E. P., 2013). Assim, foi proposta a análise da caderneta da gestante, obtendo-se como resultado que, na maioria dos casos, os exames sugeridos pelo MS foram prescritos e realizados, chamando atenção o fato de que 41,7% das puérperas apenas foram testadas quanto ao Citomegalovírus.

No presente estudo, as prescrições de ácido fólico e sulfato ferroso foram consideradas adequadas. A prescrição do suplemento de ácido fólico se faz importante e objetiva prevenir os defeitos abertos do tubo neural, assim como a síndrome hipertensiva da gravidez, partos prematuros, abortamentos espontâneos de repetição, além do descolamento prematuro de placenta e anemia (LIMA, M. M. S. et al., 2009). No que diz respeito à suplementação do ferro, essa é associada à melhora dos níveis de hemoglobina e ferritina tanto na gestação quanto no pós-parto. Denota-se que durante a gestação, há uma expansão volêmica materna e, por conseguinte, hemodiluição. Daí a importância da reposição do sulfato ferroso na prevenção da anemia, além da necessidade de suprir as demandas fetais, bem como prevenir quedas bruscas em seus níveis no período pós-parto (BRANDÃO, A. H. F.; CABRAL, M. A.; CABRAL, A. C. V., 2011).

Apesar dos resultados insatisfatórios em vários aspectos, a grande maioria das entrevistadas considerou o atendimento prestado pela equipe médica ótimo ou bom, contabilizando 89,2% das entrevistadas, porém ressalta-se a falta do conhecimento técnico por parte das puérperas em perceber a relevância das questões acima citadas.

5 | CONCLUSÃO

É de fundamental importância a assistência pré-natal humanizada e integral da gestante, a qual já se demonstrou efetiva na prevenção de desfechos negativos ao período gestacional. Percebe-se que são desafiadoras as questões que envolvem a realização

deste pré-natal que inclua todos os aspectos econômicos e socioculturais que envolvem a mulher, e ainda se fazem necessários inúmeros incrementos e avanços em aspectos das políticas públicas. O pré-natal ao qual tem acesso as gestantes da cidade de Ubá – MG se demonstrou inadequado em inúmeras recomendações do Ministério da Saúde, porém ainda foi considerado eficiente pelas puérperas entrevistadas.

REFERÊNCIAS

BALSELLS, M. M. D. et al. **Avaliação do processo na assistência pré-natal de gestantes com risco habitual.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 31, n. 3, p. 247-254, 2018.

BORGES, M. R.; MADEIRA, L. M.; AZEVEDO, V. M. G. O. **As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no Hospital Sofia Feldman.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 15, n. 1, p. 105-113, 2011.

BRANDÃO, A. H. F.; CABRAL, M. A.; CABRAL, A. C. V. **A suplementação de ferro na gravidez: orientações atuais.** Femina, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual técnico pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada.** 2005.

BRASIL. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011.** Diário Oficial da União, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa.** 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. **Gestação de alto risco: manual técnico.** 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

DOS SANTOS, M. B. et al. **Papel da Fisioterapia em Obstetrícia: avaliação do nível de conhecimento por parte dos médicos e equipe de enfermagem, gestantes e puérperas da rede pública de Barueri/SP.** Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, v. 19, n. 2, p. 15-20, 2017.

GAÍVA, M. A. M.; PALMEIRA, E. W. M.; MUFATO, L. F. **Women's perception of prenatal and delivery care in cases of neonatal death.** Escola Anna Nery, v. 21, n. 4, 2017.

GONÇALVES, M. F. et al. **Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 3, 2017.

GOMES, M. A. **Compromisso com a mudança.** Cadernos de Saúde Pública, v. 30, p. S41-S42, 2014.

GOMES, R. N. S.; FILHA, F. S. S. C.; PORTELA, N. L. C. **Avaliação da influência do abandono da assistência pré-natal na mortalidade fetal e neonatal.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 9, n. 2, p. 416-421, 2017.

HACKENHAAR, A. A.; ALBERNAZ, E. P. **Prevalência e fatores associados à internação hospitalar para tratamento da infecção do trato urinário durante a gestação.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 35, n. 5, p. 199-204, 2013.

LEAL, M. C. et al. **Nascer no Brasil: inquérito nacional sobre parto e nascimento.** Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 2012.

LIMA, M. M. S. et al. **Ácido fólico na prevenção de gravidez acometida por morbidade fetal: aspectos atuais.** Femina, 2009.

NUNES, J. T. et al. **Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 24, n. 2, p. 252-261, 2016.

PAIM J. S.; DA SILVA L. M. V. **Universalidade, integralidade, equidade e SUS.** BIS. Boletim do Instituto de Saúde (Impresso), v. 12, n. 2, p. 109-114, 2010.

PEREIRA, D. O. et al. **Avaliação das consultas de pré-natal: adesão do pré-natal e complicações na saúde materno-infantil.** Revista Ciência Plural, v. 3, n. 3, p. 2-15, 2017.

PEREIRA, J. S. et al. **Violência obstétrica: ofensa a dignidade humana.** 2016. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/6646>>. Acessado em: 17 jun 2019.

PEREIRA, R. M. et al. **Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 3517-3524, 2018.

RUSCHI, G. E. C. et al. **Determinantes da qualidade do pré-natal na Atenção Básica: o papel do Apoio Matricial em Saúde da Mulher.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 26, n. 2, p. 131-139, 2018.

TEIXEIRA, C. S. S.; CABRAL, A. C. V. **Avaliação nutricional de gestantes sob acompanhamento em serviços de pré-natal distintos: a região metropolitana e o ambiente rural.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 38, n. 1, p. 27-34, 2016.

VIELLAS, E. F. et al. **Assistência pré-natal no Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 30, p. S85-S100, 2014.

WAZLAWIK, M. R. F.; SARTURI, F. **Uma revisão sobre os problemas emocionais e as orientações e intervenções em saúde mental na assistência pré-natal.** Saúde (Santa Maria), v. 38, n. 1, p. 31-46, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trânsito 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67
Acidentes ofídicos 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194
Adaptação biológica 172
Antibiótico 87, 172, 177
Anti-inflamatório não esteroidais 43

B

Biópsia de corpo vertebral 68
Biópsia transoral 68, 69, 71, 72

C

Canabinóides 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91
Ciclistas 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66
Ciclo gravídico-puerperal 151

D

Disfunções sexuais 129, 130, 133, 134, 136, 137, 138
Doença de Parkinson 163, 164, 165, 168, 169, 170
Doença hepática gordurosa não-alcoólica (DHGNA) 140
Doença Neurodegenerativa Parkinson 163

E

Ejaculação precoce 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139
Ensino 74, 161, 171, 172, 173, 178, 179, 205, 209, 210, 213, 223
Escala de relação criança-terapeuta 196, 206
Esclerose tuberosa 195, 196, 212
Experiência musical coativa 196, 206

G

Gravidez 149, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162

H

Hipotermia 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222

I

Impacto da Covid-19 131

Inibidores da enzima conversora de angiotensina 1, 2, 3

Inibidores de bombas de prótons 43, 44, 50

M

Medicina defensiva 103, 105, 108

Mentha piperita 74, 75, 76, 78

Musicoterapia 195, 196, 206, 207, 212

N

Neonato 158, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221

Neurológico 163, 165

P

Peçonha 182, 183, 187, 189, 190, 191, 192, 193

Pré-natal 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Prescrições de medicamentos 172

Pré-termo 213, 214, 215, 216, 221

Proteção radiológica 102, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112

Púerperas 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 217

R

Radiologia intervencionista 68, 69, 70, 71

Reabilitação física 79, 80, 81

Repelente alternativo 74, 78

Resistência à insulina 141

S

Serpentes 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Sexologia 129, 132, 133, 135, 136, 139

T

Terapia miofuncional 92


U


Uso terapêutico 50, 90, 172




SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021